

Estudo do BC prevê para 88 conversão de US\$ 8 bilhões

MILTON F. DA ROCHA FILHO

SÃO PAULO — O Brasil poderá converter este ano US\$ 8 bilhões da dívida externa, através de leilões formais e informais. E o que consta de um estudo do Banco Central, em poder de seu Presidente, Elmo Araújo Camões. O volume de conversão não será maior porque o processo poderia disparar ainda mais os índices inflacionários.

O BC não esconde que existem hoje, no País, pedidos de conversão que poderiam atingir facilmente US\$ 21 bilhões, o que, segundo técnicos do banco, causaria uma grande expansão da base monetária (provocada por excessiva emissão de moeda) e, conseqüentemente, das taxas de inflação. Durante a semana, Camões afirmou que o Brasil já havia convertido 5,4% de sua dívida externa.

O próximo leilão de conversão da dívida ocorrerá no próximo dia 27, no pregão da Bolsa de Valores de Porto Alegre, quando deverão ser convertidos mais de US\$ 150 milhões. Além disso, estão em processo de regularização outros pedidos de conversões informais, que serão concretizados antes do final do ano. O Presidente do BC admitiu ao GLOBO que os pedidos de conversão chegam quase que diariamente e que esse

processo pode levar a uma efetiva redução da dívida externa.

Para Camões, os leilões de conversão estão mostrando claramente que há um forte interesse dos empresários brasileiros e do exterior em investir no Brasil. Ele citou os casos da Autolatina e da Alcoa, que têm projetos de conversão de aproximadamente US\$ 400 milhões cada uma. Lembrou ainda o caso do Manufacturers Hannover, que lidera os leilões de conversão da dívida, para permitir investimentos no projeto Bahia Sul, do grupo Suzano/Pfeffer, com aplicações superiores a US\$ 500 milhões.

Camões acrescentou que antes mesmo de ser Presidente do Banco Central, cargo que assumiu no primeiro semestre desse ano, enviara ao Presidente José Sarney um estudo propondo a conversão da dívida. Era um pequeno relatório de apenas duas páginas, mas com as diretrizes básicas do processo.

Quando assumiu o BC, Camões disparou o processo de conversão. O único fato que ele considera um aborrecimento foi a ascensão dos especuladores, que ao invés de aplicarem seus recursos em investimentos, acabaram indo irresponsavelmente para o mercado paralelo do dólar, elevando assustadoramente a cotação da moeda americana.